

Ataque a mulher com deficiência é 2 vezes o registrado contra homem

“Sobretaxa está associada às notificações de casos de violência sexual”, diz o Atlas da Violência

[\(Valor Econômico | 31/08/2021 | Por Anaïs Fernandes\)](#)

O número de notificações de **violência contra mulheres com deficiência** é cerca de duas vezes o registrado contra homens nas mesmas condições, mostra o **Atlas da Violência 2021**, publicação do **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)** com o **Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)** e o **Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)**.

Para cada 10 mil pessoas com deficiência intelectual, 36,2 denunciaram algum tipo de violência em 2019. Mas o número salta para 56,9 quando consideradas apenas as mulheres. “Essa sobretaxa está associada em alguma medida às notificações de casos de **violência sexual**”, aponta o relatório.

Em relação às demais deficiências, as taxas totais são bem inferiores, mas, ainda assim, as notificações de violência contra mulheres se aproximam do dobro do registrado entre os homens: 17,8 para cada 10 mil com deficiência física (motora), contra 7,3 para os homens; 5 no caso de mulheres com deficiência auditiva, contra 2,3 para os homens. A exceção é para deficientes visuais, situação em que a prevalência entre mulheres é inferior a 25%.

Em 2019, foram registrados 7.613 casos de violência contra pessoas com deficiência no Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), do Ministério da Saúde, sendo 4.847 contra mulheres. O número considera pessoas que apresentavam pelo menos um dos quatro tipos de deficiência - física, intelectual, visual, auditiva -, de acordo com parâmetros médicos.

[Acesse a matéria completa no site de origem](#)